

# LENÇÓIS PAULISTA

## A CIDADE DA GENTE

**Marcus Aurelius Pimenta**  
alunos e professores das escolas municipais  
ilustrações de **Helena Küller**



A coleção A CIDADE DA GENTE já passou por várias cidades brasileiras, de norte a sul, e chega agora a Lençóis Paulista, nesse livro muito especial. Para produzi-lo, estudantes e professores das escolas municipais investigaram e criaram textos sobre os patrimônios materiais, imateriais e ambientais da cidade e a relação cotidiana da população com essas riquezas.

Além de promover a leitura e a escrita, e contribuir para que as crianças e adolescentes conheçam e valorizem o lugar onde vivem, os livros da coleção se tornam importantes referências de conhecimento sobre as cidades retratadas e ferramentas perenes para abordar, nas salas de aula, os temas locais a partir do olhar da comunidade escolar. Por tudo isso, o projeto A CIDADE DA GENTE recebeu, inclusive, um importante prêmio: o Retratos da Leitura, do Instituto Pró-Livro - 2019.

Conheça os alunos e  
professores que são  
coautores deste livro



# LENÇÓIS PAULISTA A CIDADE DA GENTE

Marcus Aurelius Pimenta  
alunos e professores das escolas municipais  
ilustrações de Helena Küller



OLHARES

São Paulo 2023



Bem-vindo à coleção *A cidade da gente*, uma jornada pelas histórias e pelo cotidiano das pessoas que vivem em diferentes cidades brasileiras. Antes de mergulharmos nas páginas que revelam os segredos e os encantos de Lençóis Paulista, permita-nos contar a história de uma transformação que vem acontecendo aqui na nossa comunidade.

A história é a da Lwart Soluções Ambientais, uma empresa que nasceu do desejo profundo de transformação. Desde a sua fundação, em 1975, a Lwart realiza a coleta e a transformação do óleo lubrificante usado e contaminado, evitando que esse resíduo potencialmente prejudicial afete o meio ambiente. Em 2020, a Lwart expandiu suas fronteiras e começou a oferecer soluções ambientais completas, incluindo um serviço diferenciado de gestão de resíduos.

A Lwart reafirma, diariamente, o compromisso com a responsabilidade de preservar o nosso planeta, por meio da adoção de princípios da economia circular. Coletar, destinar e transformar recursos naturais finitos tornou-se a essência do seu trabalho. Afinal, a vida está em constante evolução, e a empresa, comprometida em dar vida nova a materiais que a sociedade muitas vezes considera descartáveis.

Movida pela sua própria história, a Lwart, por meio do projeto “A cidade da gente”, se une aos alunos de escolas públicas de quatro cidades do estado de São Paulo — além de Lençóis, Piracicaba, São José do Rio Preto e Osasco —, para contar as diferentes histórias que compõem o patrimônio imaterial que as representa. Sob o olhar das novas gerações somos chamados a valorizar a cultura e os hábitos das pessoas que vivem nesses locais, estimulando a construção de relações mais sustentáveis com os espaços em que vivemos.

É com o olhar no futuro que a Lwart convida o leitor a embarcar, por meio das histórias, encontradas nas próximas páginas, em uma jornada que nos mostrará não apenas o que somos, mas também o que podemos vir a ser. Afinal, a vida está em constante evolução, e há sempre a oportunidade de juntos transformar o nosso mundo num lugar melhor para todos.

**Lwart Soluções Ambientais**

Viver em sociedade representa questionarmos frequentemente o preço da aceitação social ou da própria inclusão. A vida em grupo sempre apresentou benefícios e renúncias para a humanidade. O grupo exige a parcela de contribuição de cada um de seus membros, além do respeito às regras coletivas.

Proteção, segurança, inclusão, pertencimento são benefícios oferecidos em troca da submissão do indivíduo à vida comunitária. E assim as pessoas constroem relações, costumes, rituais, crenças, pensamentos e uma infinidade de conceitos e hábitos que se moldam ao grupo e constroem uma identidade.

Assim se constituíram aldeias, povoados, cidades e nações. E a conformação desses grupamentos coletivos possui uma história, que não apenas foi, mas que continua sendo escrita dia após dia. Uma cidade tem sua identidade, e ela se expressa em seu povo, nos rostos, nos hábitos, nas visões e nas histórias.

A cidade é uma teia viva, interligada por momentos, memórias e pessoas. Por isso, explicar uma comunidade está muito mais ligado a sentimentos e sensações do que à fria letra da história oficial. O que enxergamos ao olhar prédios, parques, planícies e morros é parte da explicação, assim como é parte da história local.

Mas não há como explicar de forma completa se as atenções não se voltarem ao que tem a dizer os que vivem e experimentam a vida compartilhada nesses espaços. Passado, presente e futuro coexistem porque uma comunidade precisa saber as razões da própria existência, o que a construiu, o sentido de hoje existir, para que o pertencimento e a partilha possam seguir interligando essa teia viva.

A memória é que nos identifica, como indivíduos e como comunidade. E aqui, nestas páginas, temos muito do que somos, temos memórias e temos amor, que talvez seja o maior dos benefícios — não citado acima — da vida em sociedade.

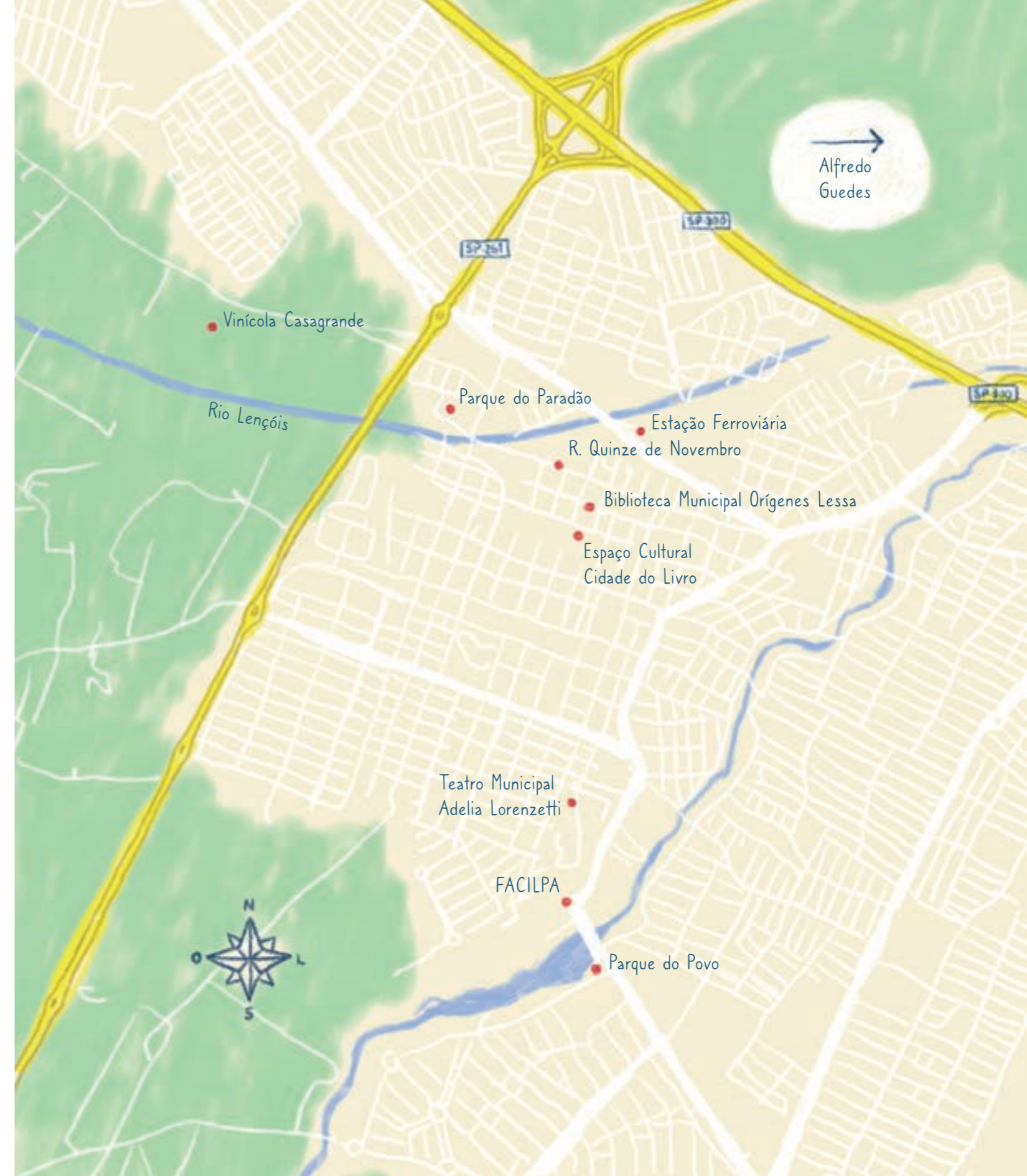
Eis aqui uma dose de esperança para um futuro mais belo.

**Railson Rodrigues**  
**Secretário Municipal de Educação**



# SUMÁRIO

<b>10</b>	<b>A CIDADE DOS LIVROS</b>
<b>18</b>	<b>ORQUESTRA E MAESTROS LENÇOENSES</b>
<b>22</b>	<b>FACILPA</b>
<b>26</b>	<b>GENTE DA GENTE</b>
<b>32</b>	<b>RIO LENÇÓIS</b>
<b>40</b>	<b>RUA XV</b>
<b>46</b>	<b>TEATRO MUNICIPAL E CIAS TEATRAIS</b>
<b>54</b>	<b>DISTRITO ALFREDO GUEDES</b>
<b>62</b>	<b>CERRADO</b>
<b>70</b>	<b>VINÍCOLA CASA GRANDE</b>
<b>74</b>	<b>COMPLEXO CULTURAL</b>





Existem duas hipóteses para a fundação de Lençóis Paulista: uma diz que no início do século XIX o sertanista José Teodoro de Souza se estabeleceu nas terras da cidade, a outra alega que Francisco Alvez Pereira se separou de uma caravana que ia para Goiás fixando-se ali. Seja qual for a versão verdadeira, um fato é certo: o povoamento se deu à beira de um rio que seria nomeado por conta de suas espumas brancas, semelhantes a lençóis.

Mais adiante, em meados do mesmo século, uma capela em louvor a Nossa Senhora da Piedade foi construída naquele vilarejo. Em 1858, o então Bairro de Lençóis passava a ser um distrito de Botucatu e bem depressa, sete anos depois, já se tornava um município.

Hoje Lençóis é uma cidade superdesenvolvida, sendo polo de uma microrregião comercial que engloba quatro cidades. É um lugar tranquilo, mas que, ao mesmo tempo, oferece uma boa infraestrutura e serviços de qualidade. Viver ali é tudo de bom.

Um dos maiores orgulhos de Lençóis, no entanto, é ser uma cidade que valoriza a arte. Mas valoriza de verdade, como você constatará ao ler este livro. E o melhor é que as crianças das escolas municipais não só falaram sobre isso, elas provaram o argumento escrevendo versos, acrósticos, letras de rap e até um samba. A cultura é uma marca de Lençóis e, pelo que temos aqui, continuará a ser.

Pronto para virar as páginas? Então vamos lá.

## A CIDADE DOS LIVROS

EMEF Guiomar Borcat  
Professor Alan Narcizo  
7º ano D

Talvez muita gente não saiba, mas Lençóis Paulista detém um título original, simpático e adorável: é a cidade do livro. E não é só: ela abriga também a maior biblioteca do interior paulista. Ali, a propósito, acontece um fenômeno intrigante: a população local é de cerca de 65 mil pessoas, enquanto suas estantes acomodam mais de 120 mil obras. Incrível isso, não é? Tem mais livro que gente em Lençóis. Quantas cidades podem se orgulhar de algo assim?

Aproveitando que se respira literatura ali, o Enrique mostrou que é fera na arte de escrever um acróstico. O dele, a propósito, foi estruturado com as letras iniciais do nome do mais celebrado autor da cidade:

**O**rígenes Lessa  
**R**io Lençóis  
**I**ndígenas  
**G**uiomar  
**E**xpovelha  
**N**elson Brollo  
**E**scola Esperança de Oliveira  
**S**anta Catarina

**L**ina Bosi  
**E**stação de Trem  
**S**anta Ana e São Joaquim  
**S**kimel  
**A**venida Padre Salústio  
**E**nrique Alves



## Passado e presente

Em 1983, Orígenes Lessa organizou a primeira caravana de escritores, trazendo para a cidade autores como Antônio Houaiss, Josué Montelo e Paulo Rónai. Na época, eles tiraram uma foto na porta da Biblioteca Municipal – que não por acaso se chama Orígenes Lessa. Depois de ver a foto os alunos ficaram animados e resolveram reviver aquele momento histórico. Foi bem divertido.

Depois dessa celebração do passado, a turma voltou ao presente para uma conversa cativante e animada com escritores muito locais.

— Opa! Como assim “muito locais”!?



Sim, é isso mesmo, eles são muito locais porque, além de terem nascido na cidade, pertencem à comunidade escolar. Na ocasião, a turma teve a oportunidade de conhecer dois textos do professor Alan Narcizo, e em seguida um conto da aluna Anna Julya Machado, experiente veterana do 8º ano E. Além de livros, Lençóis tem escritores. E dos bons.

Mas, se você pensa que a ligação da cidade com a literatura acaba por aí, está enganado. Vire a página e descobrirá por quê.

### Vereda literária

O que você acharia de morar em um bairro cujas vias têm o nome de escritores. Seria incrível, não é? Pois saiba que isso acontece no bairro Cecap. Ali temos a Avenida Carlos Drummond de Andrade, a Rua Cora Coralina, a Rua Jorge Amado, a Rua Janete Clair e por aí vai.

A ideia surgiu no fim da década de 1970, quando se iniciaram as obras de urbanização no local. Entusiasmado depois de uma conversa com o prefeito, o escritor Orígenes Lessa propôs um leilão aos seus colegas da Academia Brasileira de Letras. Mas não era um leilão comum, de quadros, obras de arte ou a velha guitarra de um astro do rock'n'roll. Era um leilão de arrecadação de livros.

Olhem só como funcionava: quem doasse alguns volumes para a Biblioteca de Lençóis virava nome de rua, quem doasse mais virava nome de avenida. Desafio aceito, o Cecap ganhou esse presente.



No meio do bairro tinha um poema  
Escrito, tinha um poema escrito no meio  
Do bairro tinha um poema escrito.

No meio do bairro tinha um poema  
Escrito, nunca sairia da minha memória  
Aquele momento em que lia o poema.

Nunca esquecerei de que no meio do bairro  
Tinha um poema lindo escrito no muro florido.

Tinha um poema escrito no muro florido,  
No meio do caminho tinha um poema, na  
Rua Carlos Drummond de Andrade.

**Kennedy Thasmo**

Os alunos fizeram uma incrível produção poética sobre o bairro. O Kennedy se inspirou em Drummond para homenageá-lo. E a Yasmin ficou especialmente encantada com essa história e escreveu um poema muito inspirado. Veja só esse trecho:

Amo teu jeito de chorar silenciosamente  
Com os pingos d'água  
Descendo lentamente de quintais suspeitos,  
Que rapidamente somem nos desvãos de um cano antigo.  
Desfruto das plantas que renascem  
Em teus estreitos muros irregulares,  
Que irão florescer, carregando uma linda homenagem.  
És localizado com nomes famosos  
E obrigado a eternizá-los.  
Fizeste parte de um pequeno parágrafo  
Que rendeu um grande livro.

**Yasmin Silva**



## ORQUESTRA E MAESTROS LENÇOENSES

EMEF Guiomar Borcat

Professoras Natália Vieira da Silva Maganha, Renata dos Reis Centinari, Cláudia Christian Medola Cunha e Patrícia Ciatí  
7º ano A

Não é só de livros que vive a cultura lençoense. A cidade tem uma forte ligação com a música, e isso se deve em grande parte a pioneiros que ajudaram a divulgar a arte dos sons, como o maestro Júlio Ferrari. Hoje o município tem a felicidade de contar com a Orquestra Municipal de Sopros Agostinho Duarte Martins, que foi, aliás, outro grande propagador da arte musical no município.

Sob a batuta do maestro Marcelo Maganha, o grupo tem mais de mil concertos realizados, além de gravações e apresentações com artistas de renome nacional.

Inspirada depois de reunir informações sobre mais essa tradição do município, a criançada ajudou na composição de um samba muito esperto. O refrão é este aqui embaixo:

Lençóis, a cidade do povo,  
Lençóis, a cidade da música,  
Lençóis, a cidade do livro,  
Todos juntos bem unidos

E aqui vai uma dica importante: tem um vídeo registrando essa performance. Os intérpretes daquele dia foram Isaac Felix Pereira e o Kayllon Alessandro Fuentes, acompanhados pelo professor Ricardo Sassá ao violão. Dê um jeito de ouvir, porque essa é daquelas melodias que grudam no ouvido e você fica cantarolando o resto do dia. Sensacional.



### Com acordes e tudo

Aqui temos outra produção da meninada que você precisa conhecer. E o melhor é essa que vem com os acordes, caso você queira tocar no seu violão.



### Lençóis Paulista – Cidade do Livro e da Música

(Refrão)

**C G Am F**

Lençóis Paulista, cidade vibrante e real,

**C G Am F**

Onde a música e as letras se encontram num só ideal,

**C G Am F**

Cidade do livro e da música, inspiração sem igual,

**C G Am F**

Lençóis Paulista, onde a arte é celestial.

(Verso 1)

**C G Am F**

Nas páginas dos livros, histórias a desvendar,

**C G Am F**

A imaginação voa livre, sem nunca se cansar,

**C G Am F**

Lençóis Paulista, berço dos leitores,

**C G Am F**

Onde cada palavra desperta sonhos e amores.

(Refrão)

(Verso 2)

**C G Am F**

As notas dançam no ar, na sinfonia que ecoa,

**C G Am F**

A Orquestra Municipal de Sopros emociona e abraça a alma boa,

**C G Am F**

Do Guri às bandas, talentos se revelam,

**C G Am F**

Lençóis Paulista, onde a música resplandece e encantos revelam.

(Refrão)

(Ponte)

**Am Em F C**

Nas ruas, nas praças, a melodia está no ar,

**Am Em F C**

A cultura pulsa forte, em cada canto a ressoar,

**Am Em F C**

As fanfarras brilham, com garra e emoção,

**Am Em F C**

Lençóis Paulista, celeiro de talentos em profusão.

## FACILPA

EMEF Guiomar Borcat  
Professoras Patrícia Pacola  
e Françoise Machado  
7º ano C

Entra ano, sai ano, lá pelo mês de maio o povo da cidade fica atento para descobrir quando vai começar a Feira Agropecuária, Comercial e Industrial de Lençóis Paulista. Nessa época, a cidade entra em ebulição. A exposição foi realizada pela primeira vez lá atrás, em 1976, e teve como primeiro nome Efacilp. Mas, cá entre nós, Efacilp não é um nome muito sonoro. Rebatizada como Facilpa em 1977, ela se tornou um megaevento com rodeio, espetáculos musicais e muita alegria. Na verdade, é uma das mais destacadas festas do interior paulista.

E, falando em festa, olhem só a sorte que a turma do 7º ano C teve: eles puderam ver a Feira de perto. Os meninos e as meninas passearam pelo local, conheceram a área de exposições, a arena dos shows e se divertiram a valer em quatro brinquedos. Foi um dia inesquecível. De volta, reunidos na sala de aula, eles puseram a cabeça para trabalhar e produziram um poema sobre o evento. Vejam como ficou criativo:



O nome Facilpa nasceu em 1977.  
Os anos passaram e a festa ainda acontece,  
É um evento gigante que anima a população.  
Sempre tem muita diversão nessa festa de peão.

Já estamos na quadragésima terceira edição  
E a cada ano temos ainda mais ação.  
Como é bom ver os cantores cantando  
E a galera, de bota, na arena dançando.  
E no parque de diversão a magia prevalece.  
Quem passa por lá certamente não esquece  
Um lugar encantado onde sonhos ganham asas  
E a felicidade contagia todas as massas

Mas o rodeio é o xodó da Facilpa.  
O público vibra, tira foto e publica.  
Tem peão de laço na mão  
Laçando a boiada e a multidão.

Poesia incrível, não é? Agora vejam esses acrósticos e o poema a seguir que também registram os sentimentos sobre o passeio:

Farra

Alegria

Crepe

Rodelo

Fila

Parque

Bebida.

Manuela Guedes

Felicidade

Amor

Criatividade

Pipoca

Liberdade

Público

Amizade.

Lara Vitória Custódio

Pessoas em inúmeras filas com tickets na mão. Gritos de diversão, sorrisos cativantes, olhos brilhantes e, na barriga, uma sensação inexplicável. Essa é a tão famosa Facilpa!

Talita de Alcântara Correia

Vocês perceberam que a Talita falou em sensação na barriga, não é? Pois essa é uma excelente introdução para o próximo assunto.



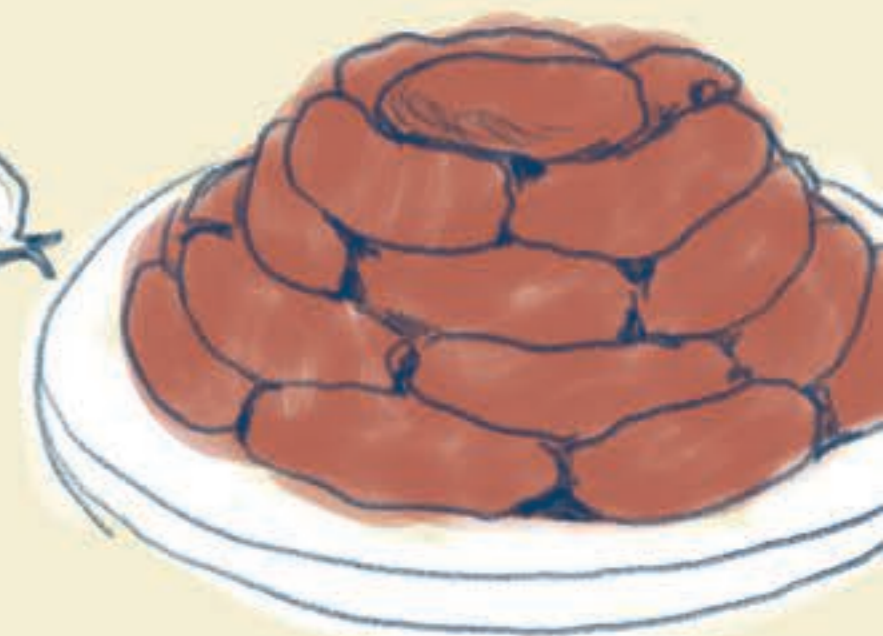
## GENTE DA GENTE

EMEF Guiomar Borcat  
Professoras Aline de Cássia Porto Luiz e  
Natália Vieira da Silva Maganha  
7º ano B

Às vezes uma ideia desprezível pode entrar para a história. O importante é ela ganhar o coração das pessoas ou, no caso, o estômago. Isso aconteceu com a farofa criada pela nutricionista Celeide Boso. Ela trabalhava na Cozinha Piloto quando inventou uma receita com linguiça, farinha de mandioca, manteiga, cebola, alho e cheiro-verde. As pessoas provaram e foi amor à primeira colherada. Um grupo de alunas fez questão de homenagear o item preferido da merenda e produziram um clipe saboroso que vale muito a pena assistir; ele começa assim:

Eu acordo cedo  
Para viver uma fantasia  
Pensando que vai ter farofa  
Todos os dias.

Hadassa Marins dos Anjos, Yasmin  
Vitória Oliveira Gonçalves, Isabelle  
Duarte Carlos e Giovanna Pires



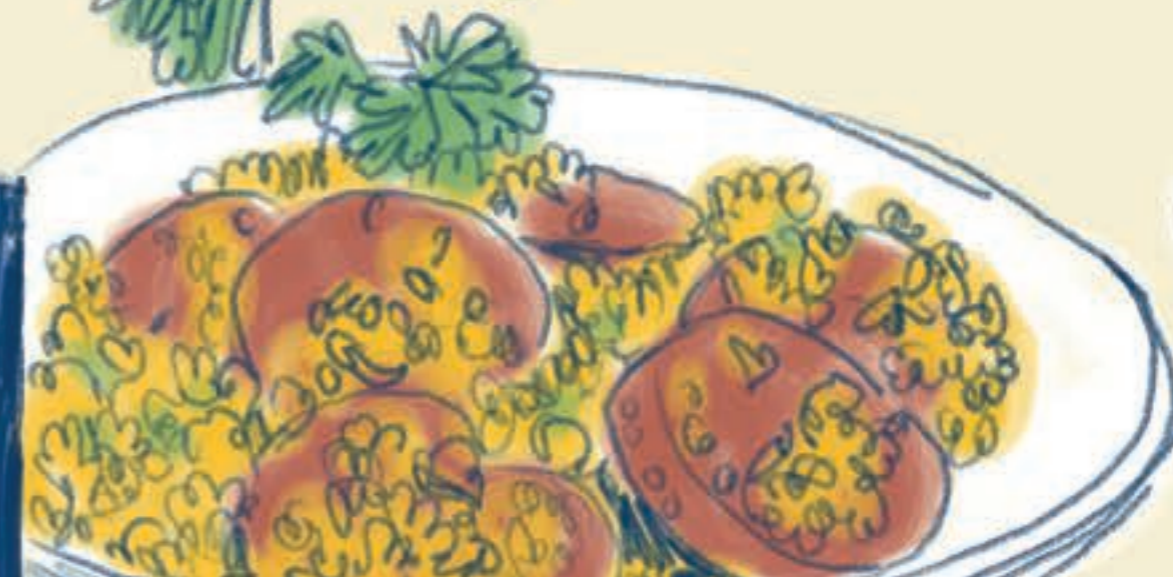
Assim como elas, Ana Júlia registrou em rimas sua paixão “farófica”:

Farinha de milho, farinha de mandioca.  
Feita em casa fica mais gostosa,  
De Norte a Sul do Brasil.

Várias regiões, vários sabores;  
Várias culturas, vários jeitos.  
Cada estado, um modo de ser feito.

Farofa de alho, farofa de cebola  
Farofa de linguiça, farofa de legumes,  
Cada um com seus costumes.

Ana Júlia Cochi Brasílio





Que tal agora a gente degustar mais uns versos fora de série?

Farofa boa é com amor,  
É aquela que tem um gosto saboroso.  
Quem gosta lambe até o prato,  
E quem não gosta nem come a migalha.

Farofa boa, só da cozinha piloto,  
É a farofa que a moçada adora.  
A farofa mais gostosa das escolas,  
Que nunca pode faltar na merenda.

É a comida que eu mais gosto na escola,  
E que ninguém faz igual.  
É a comida que todo brasileiro gosta,  
Principalmente a criançada das escolas.

**Maria Beatriz de Lima da Silva**

E o toque final na letra de um rap:

E aí, galerinha, eu vou mandar real  
Vou dizer que a farofa, é muito legal  
É gostosa e saborosa, é original  
Brasileira ou africana? É mundial!

Muito tempo atrás, a farofa foi inventada  
E, nos dias de hoje, encanta a garotada.  
Não sei toda a receita, mas eu vou te dizer  
A farofa é muito boa, com certeza pode crer!  
**Sara Vitória Prado da Silva**

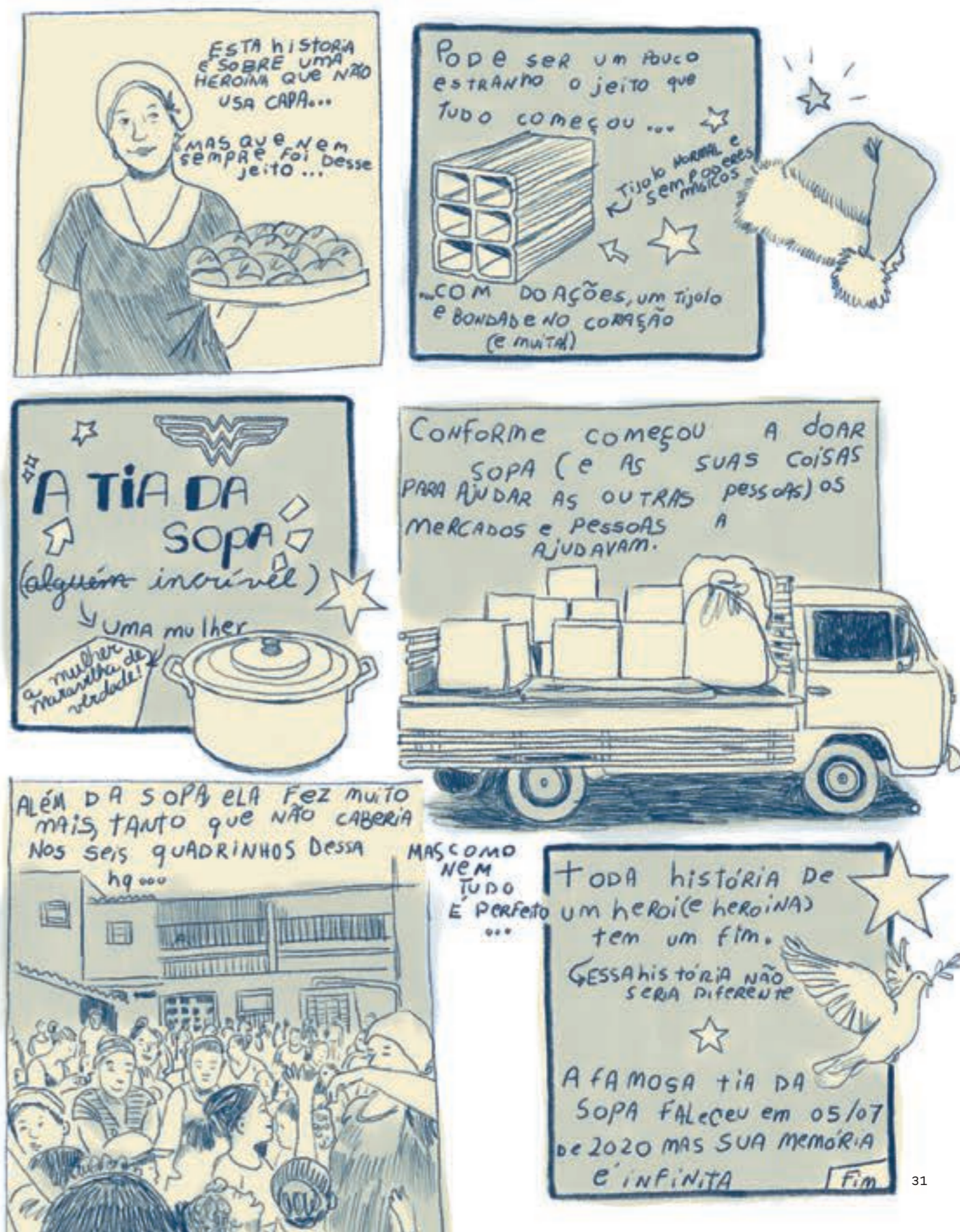
Farofa é tudo de bom mesmo, mas às vezes, à noite, é bom a gente experimentar um prato úmido e quente. Que tal... uma sopa?

## A verdadeira heroína

Toda cidade tem os nomes de figurões gravados na memória, e isso é bom. O ruim é que às vezes pessoas menos famosas, mas igualmente importantes, são esquecidas. A turma do Guiomar, por exemplo, fez uma pesquisa na comunidade e encontrou uma personagem espetacular: a Ângela Aparecida Veloso Deveza.

— Quem?

É, talvez não seja fácil identificá-la por esse nome, mas garanto que a dona Ângela da Sopa todo mundo conhece muito bem. Nada mais justo para quem fez da ajuda ao próximo uma razão para viver. Ela e outras voluntárias distribuía alimento para os pobres, diminuindo seu sofrimento. E isso ano após ano. Até um time de futebol ela apoiou para tirar crianças da rua. É ou não é uma história comovente? Para honrar essa campeã da solidariedade, os alunos fizeram uma HQ divertida e genial.



# RIO LENÇÓIS

EMEF Idalina Canova De Barros  
Professora Ana Sophia R Zenateli  
7º ano C

A galera do 7º ano C investigou um tema bem importante: o Rio Lençóis. E foram até vê-lo pessoalmente. Berço do município, o rio abriga uma das mais antigas usinas hidrelétricas do Brasil e se destaca por ser a principal fonte de captação de água da cidade. Isso, claro, sem falar que é uma de suas mais belas atrações naturais. Importante para a região, o rio atravessa municípios vizinhos como Areiópolis, Borebi, Macatuba, São Manoel e Igarapu do Tietê.

Foi um passeio instrutivo e animado, os alunos da turma falaram sobre o valor histórico do curso d'água numa rima de SLAM:

Se liga com “nós”,  
O rio formava uma espuma,  
parecendo lençóis.  
Um fenômeno nunca visto antes  
Acontecia no caminho dos  
bandeirantes.  
Sabe que nossa rima é verdade,  
Foi assim que nasceu nossa cidade.

**Kauan Vitor dos Santos, Giovana Lima de Sousa, Esmeralda Teles Vieira, Glória Emanuely Gomes, Rityel Waizer da Silva, Crystopher Gabriel da Silva, Júlio Cesar Ribeiro e Livia Picoli Angélico**



A produção do pessoal foi variada e teve até um miniconto de terror, inspirado num “causo” da região:

Muito tempo atrás, nas margens do Córrego da Anta, na divisa de um dos afluentes da Bacia do Rio Lençóis, na divisa da cidade com Borebi, existia um senhor muito simpático. Ele era conhecido como um ótimo caçador, mas em noite de lua cheia tudo mudava. Nessa noite ele se transformava em um lobisomem e saía assustando os moradores.

Emily Beatriz da Silva, Ana Beatriz Pacola, Vitória Gabriely de Souza, Gabriela Rodrigues de Sousa, Jony Henrique Barbosa B. Jesus, Ygor Rafael Lopes da Silva, Maria Isabelly de Moraes Pereira e Diogo Leither Landivar Aguiar

Fala a verdade: é ou não é assustador?

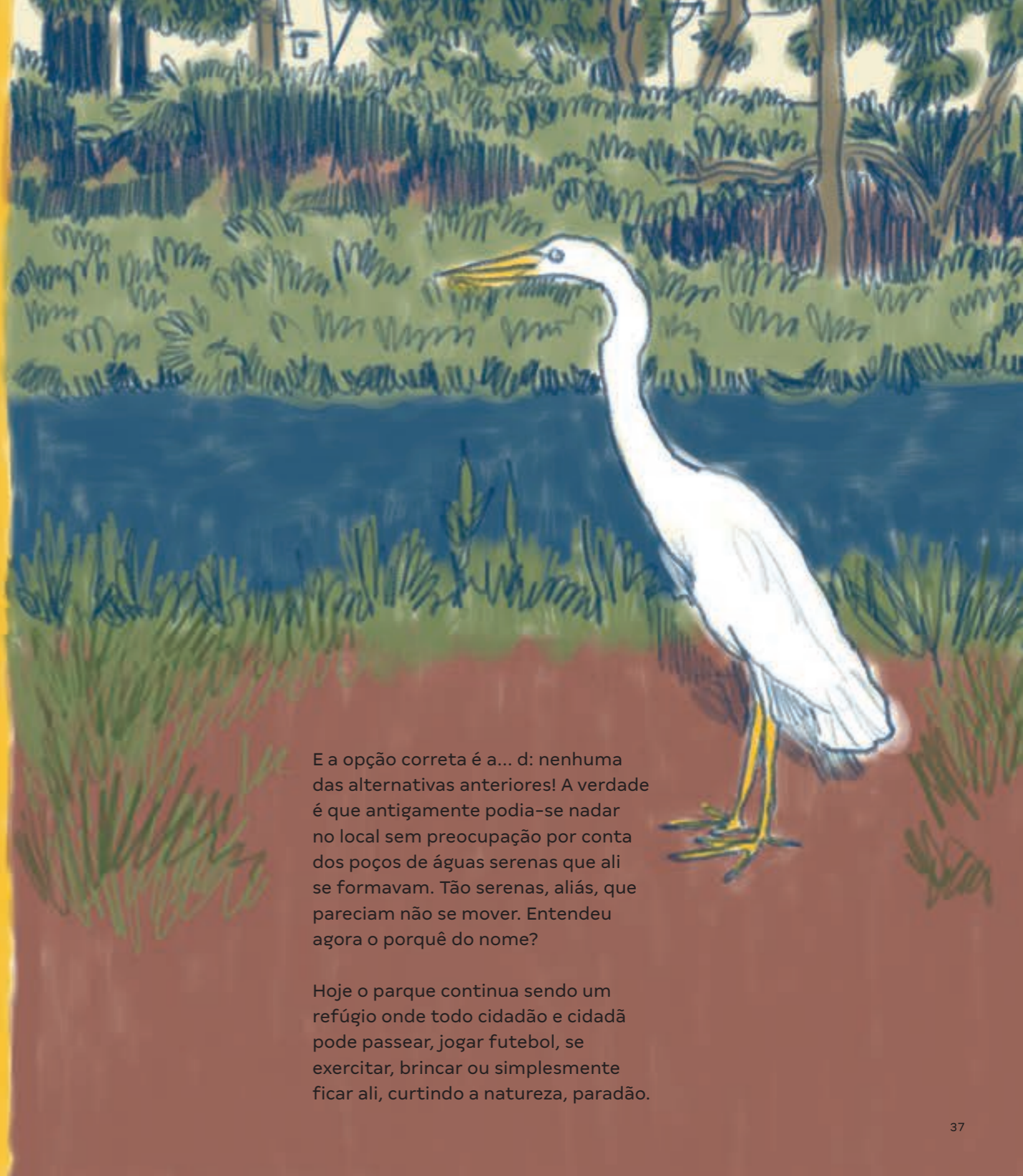


### Verde + paz = felicidade

Outro ponto superinteressante que as meninas e os meninos visitaram foi o Parque do Paradão, às margens do Rio Lençóis. Você deve ter achado esse nome um pouco diferente, não? E é mesmo. Muito, na verdade. Vamos ver se você adivinha o porquê dessa escolha no teste abaixo.

#### O parque se chama Paradão por quê?

- a) Um homem enorme costumava passar as horas ali, observando as aves.
- b) Nas suas redondezas foi realizada a maior parada militar de todos os tempos, que durou três semanas, dois dias, vinte e duas horas e seis minutos.
- c) Um ônibus fazia uma longa parada à beira do lago para que as pessoas pudessem pescar.
- d) Nenhuma das alternativas anteriores.



E a opção correta é a... d: nenhuma das alternativas anteriores! A verdade é que antigamente podia-se nadar no local sem preocupação por conta dos poços de águas serenas que ali se formavam. Tão serenas, aliás, que pareciam não se mover. Entendeu agora o porquê do nome?

Hoje o parque continua sendo um refúgio onde todo cidadão e cidadã pode passear, jogar futebol, se exercitar, brincar ou simplesmente ficar ali, curtindo a natureza, paradão.

## Guarujá

Já que falamos em tranquilidade, ela continuou imperando no ponto de visitação seguinte: o Parque do Povo. Construído com base em um projeto paisagístico moderno, o local tem trilhas, uma pequena queda-d'água e um bosque que   perfeito para caminhadas relaxantes. Seus destaques são o espaço de educa o ambiental, o Lago da Prata e um letreiro turístico que, de tão procurado, virou cartão-postal.

Vejam trechos dessa rima esperta que nos fala das coisa boas do Parque:



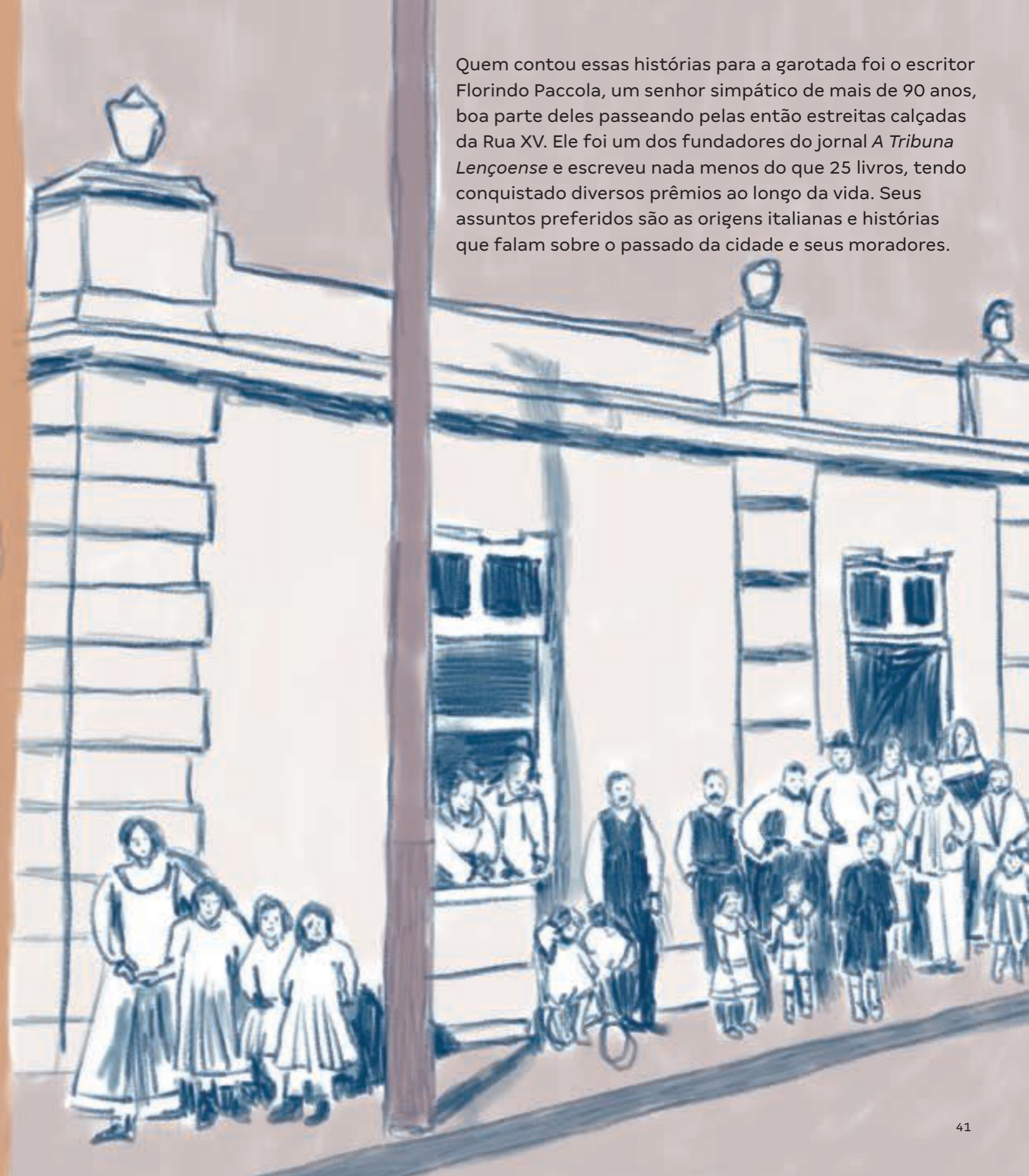
T  ligado, mano, esse aqui   o Parque do Povo  
Mais conhecido como Guarujá.  
Fica em Len ois Paulista, venha aqui visitar.  
Venha fazer um piquenique ou só tomar um guaran .  
  tarde o pôr do sol reflete na lagoa,  
A vista   linda e a sensa o   muito boa.  
Para finalizar existem muitas árvores para observar  
Com uma sombra gostosa para refrescar.

**Kaik Moraes Rossini, João victor Aguiar, Guilherme Miranda,  
Rodrigues de Paiva, Gabriel Jorge, Pedro Henrique Varejano  
Maciel, Misael Souto Alves, Rityel Waizer da Silva e Mikael Alix  
Ferreira da Silva Oliveira**

## RUA XV

EMEF Idalina Canova De Barros  
Professora Valéria Benedita da Silva, com  
contribuição do agente cultural Nilceu Bernardo  
7º ano B

A Rua XV de Novembro é a rua mais famosa de Lençóis Paulista. Famosa, mas pouco conhecida; ou, pelo menos, não tão conhecida como deveria ser. Em tempos antigos ela se chamava Rua do Comércio, e, nos fins de semana, recebia famílias da zona rural que iam até lá para fazer compras. Grande ponto de encontro, a XV já abrigou casarões, foi local de paquera, ponto de desfiles cívicos e sede de apresentações musicais e teatrais. Tudo isso ao longo de mais de cem anos.



Quem contou essas histórias para a garotada foi o escritor Florindo Paccola, um senhor simpático de mais de 90 anos, boa parte deles passeando pelas então estreitas calçadas da Rua XV. Ele foi um dos fundadores do jornal *A Tribuna Lençoense* e escreveu nada menos do que 25 livros, tendo conquistado diversos prêmios ao longo da vida. Seus assuntos preferidos são as origens italianas e histórias que falam sobre o passado da cidade e seus moradores.



A Júlia Lino Nunes ficou espantada ao saber que algumas construções foram erguidas há muito tempo, como o casarão onde morou o imigrante italiano Antonio Coneglian; esse casarão é de 1926 e logo vai fazer cem anos. Assim como ela, A Gabriele Vitória de Oliveira adorou a apresentação e ficou admirado ao saber que a rua teve mansões, mas lamentou: “A maior parte delas acabou sendo derrubada para a construção de novos comércios”.

O Weslei Bento Mascarenhas achou o máximo o senhor Florindo ter mostrado seus livros, e a Larissa Rodrigues da Silva gostou imensamente da palestra: “O senhor Florindo é um homem muito bom de memória e conta histórias bem interessantes. Foi importante para mim saber como era a vida das pessoas antigamente”.

O Gabriel Lourenço foi outro que gostou bastante do encontro. Não é todo dia, afinal, que se pode ter um escritor tão carismático e interessante falando sobre suas recordações:

“Fiquei feliz porque ele trouxe conhecimento sobre a evolução da Rua XV, como ela era antes e como é hoje. Foi muito bom ele ter compartilhado a história com a gente”.



## Histórias da XV

A rua XV começa em um parque, que se chama Paradão, onde o Rio Lençóis está presente. Seguindo mais a frente, tem uma praça, que se chama Alberto Giovanette ou Fonte do Peixinho, mas por que esse nome? Ela se chama Alberto Giovanette, porque um senhor muito conhecido da época vivia bebendo água nela e, detalhe, esse costume, era tão frequente, que quando ele faleceu a prefeitura batizou a fonte com o nome dele. Nessa fonte, tem torneiras em formato de peixe e por isso a fonte também é conhecida como a Fonte do Peixinho.

Subindo os quarteirões, tem a Casa Zillo que na época pertencia a família Zillo, que é uma família bem conhecida na cidade, pois era uma mansão. Uma parte da casa era comércio e na outra a moradia da família, a casa contém eiras e beiras lindas, sua porta é linda, maravilhosa, pois ela é de madeira reluzente e está muito conservada pelo tempo que existe.

A alguns passos a frente do UTC, que significa Ubirama Tênis Clube, lá já abrigou em um dos espaços a biblioteca da cidade. Mais tarde, a biblioteca ganhou seu espaço próprio.

O UTC, Ubirama Tênis Clube, por mais que leve esse nome, nunca ninguém jogou tênis lá, mas sim sempre foi um local de encontro e um salão de festas. O mais antigo que se conhece na cidade. E muito mais para frente, havia casas tão lindas que foram derrubadas, uma pena!

Por fim, a rua termina no cemitério. Ela se inicia em um rio e termina no cemitério. Começo e fim de vida.

Querida rua XV, você é a minha preferida.

Yasmin Fernandes de Souza



## TEATRO E COMPANHIAS TEATRAIS

EMEF Idalina Canova De Barros  
Professora Amanda Madógllo, com contribuição  
especial do agente cultural Nilceu Bernardo  
7º ano A

“Em Lençóis Paulista temos uma grande riqueza. Um teatro majestoso, uma verdadeira realeza. Capaz de nos levar aos sonhos com toda a sua beleza!” Essa frase rimada é da Isabelly Silva de Jesus e se refere ao Teatro Municipal Adélia Lorenzetti, local onde grupos da cidade apresentam seus espetáculos.

A Isabelly criou esse texto depois de visitar os parques, quando sua turma foi ao Teatro Municipal Adélia Lorenzetti. Lá, na continuação do passeio, eles trocaram ideias com três agentes culturais: Nilceu Bernardo, da “Atos e Cenas”, ex-secretário de Cultura que fez a visita guiada, afinal foi um dos fundadores do Adélia; Sergio Santos, da “Companhia do Teatro”; e Leonardo Costa, da “Taltos”.



As conversas foram para lá de interessantes e, de quebra, a garotada ainda ganhou aulas de teatro com os atores e as atrizes das companhias. Quer coisa melhor?

A experiência desse momento cultural só podia ser registrada de forma artística, e o Nicollas não fugiu ao desafio. Ele deu asas à imaginação e escreveu um belo poema:

Quando falam sobre o teatro  
Imagino um sineiro tocando um sino  
Uma história sendo contada como um hino  
Numa guerra de escudo e espada  
Bailarinas a dançar  
Uma orquestra a entoar  
Tudo aqui em Lençóis Paulista  
Por isso, tenho uma lista  
Dos motivos os quais me fazem amar  
Dentro do teatro estar  
Convido a Maria e a Ivete ao teatro Adélia Lorenzetti  
Atores em "Atos e Cenas"  
Expressando-se no palco  
Como é maravilhoso!  
Proveitoso mergulho no mundo da arte!  
**Nicollas Tiago Micadei Peres**



O proveitoso mergulho continuou com  
esses versos que destacam a importância  
da cultura para a cidade:

Lençóis Paulista tem teatro.  
Aqui tem cultura  
Porque a arte está nas mãos de quem a cuida.  
O teatro nos ensina  
E pelas peças nos fascina,  
Nos anima.

Os artistas têm harmonia,  
Trazem-nos alegria  
Cheios de amor com os que o acompanham.  
Junto ao Nilceu e sua equipe, todos ganham!  
Atuam com satisfação  
"Atos & Cenas" nos contagiam com emoção!  
Jeniffer Nayara Pereira Godoy



Falando em emoções, elas são  
o tema de mais essa produção  
poética bonita e sensível:

Aqui você pode rir  
ou chorar.  
Assim se expressar.  
Atuar e se divertir,  
Sorrir.  
Pode se soltar à vontade,  
Saia da sua realidade.

Nosso teatro é poesia  
Toma nosso corpo e representa a melodia.  
Festeja com alegria,  
Demonstra o dia a dia  
Com cortesia ao encenar.

A atuação é especial,  
O palco desperta o essencial.  
Muitas sensações  
Representadas através das atuações

O teatro Adélia Lorenzetti é incrível  
Aquele lugar é, no mínimo, inesquecível!  
Yasmin Vitória Rezende Crepes



Outros versos,  
mais introspectivos:

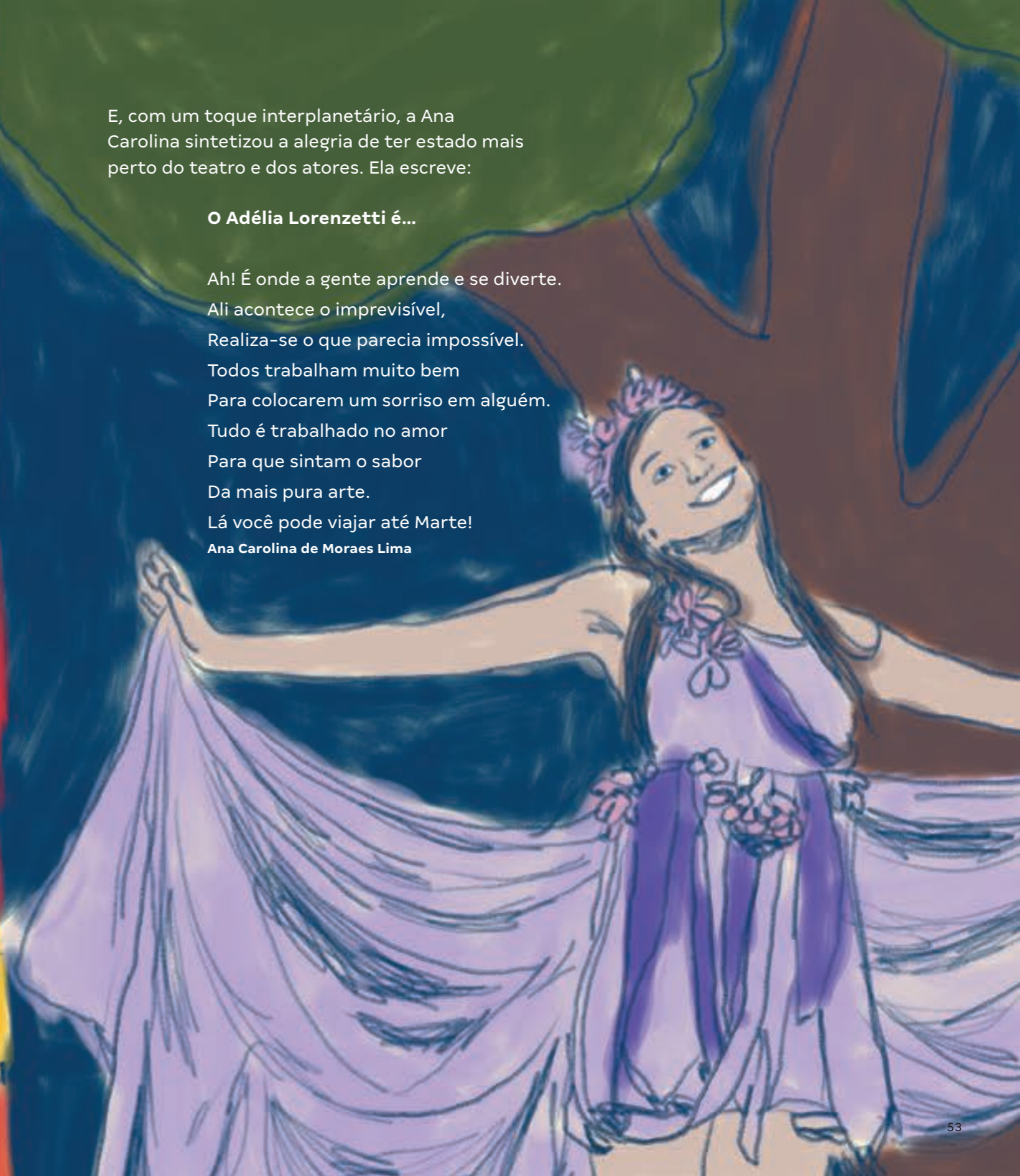
Aqui em Lençóis  
Interpreto vários papéis:  
O menino sofrido.  
O vilão e o príncipe.  
Somos atores fiéis,  
Aqueles que improvisam  
Fazem e realizam.  
Sou o pai e o padrasto,  
Velho e feiticeiro;  
Tantos personagens,  
Sou até o cozinheiro.  
Acho até que já estou  
Diferente de quem sou,  
Mas despindo o figurino  
Vejo que é o meu destino  
Ser tantos em um só,  
E desatar esse nó  
Que é minha vida!  
Kaio de Carvalho Florêncio



E, com um toque interplanetário, a Ana Carolina sintetizou a alegria de ter estado mais perto do teatro e dos atores. Ela escreve:

#### O Adélia Lorenzetti é...

Ah! É onde a gente aprende e se diverte.  
Ali acontece o imprevisível,  
Realiza-se o que parecia impossível.  
Todos trabalham muito bem  
Para colocarem um sorriso em alguém.  
Tudo é trabalhado no amor  
Para que sintam o sabor  
Da mais pura arte.  
Lá você pode viajar até Marte!  
Ana Carolina de Moraes Lima



## DISTRITO DE ALFREDO GUEDES

EMEIF Philomena Briquesi Boso  
Professora Michele Pimenta  
7º ano

Lençóis Paulista tem um único distrito. Ele fica a sudeste da cidade e foi chamado primeiramente de Areia Branca, nome extraído de um córrego dos arredores. Já em 1918, no entanto, foi rebatizado como Alfredo Guedes.

— Uma pergunta: quem foi Alfredo Guedes?

Eis uma questão difícil, mas, para nossa sorte, contamos com investigadores como o Alessandro Lima Jordão, o Alexander Soares, o Miguel Rosseto Soares de Souza e o Myguel Gabryel Salles Vieira. Eles fizeram uma pesquisa e constaram que Alfredo Guedes foi um jornalista e que seus artigos foram publicados em veículos de imprensa famosos, como *O Estado de S. Paulo*. Ele também foi deputado estadual e secretário de Agricultura.

Homenagens à parte, Alfredo Guedes é principalmente um recanto sossegado, onde vivem pouco mais de mil habitantes. Em sua crônica 'Na trilha das borboletas', a professora Michele Pimenta resume em uma frase o bom astral do lugar: "Aqui me sinto querida". Nascida e criada ali, a garotada concorda cem por cento e também dá a sua palavra sobre o local.

O Myguel Gabryel Salles Vieira, por exemplo, destacou que gosta muito da região, porque "todo mundo conhece todo mundo, todo mundo é amigo". O Lucas Rodrigues Rocha confirmou as palavras do amigo e ainda destacou: "Aqui tem tudo que precisamos".



“É um lugar tranquilo e dá para andar de bicicleta”, ressaltou o esportista Carlos Luan Pereira da Silva. Não é em todo lugar que se pode ter esse sossego, não é verdade?

Mais focado na história, um quinteto de meninas superinspiradas entendeu que o lugarejo deve seu nascimento à passagem dos trens da Companhia Sorocabana e Ituana pela área. Para realçar isso elas compuseram um belo e original acróstico:



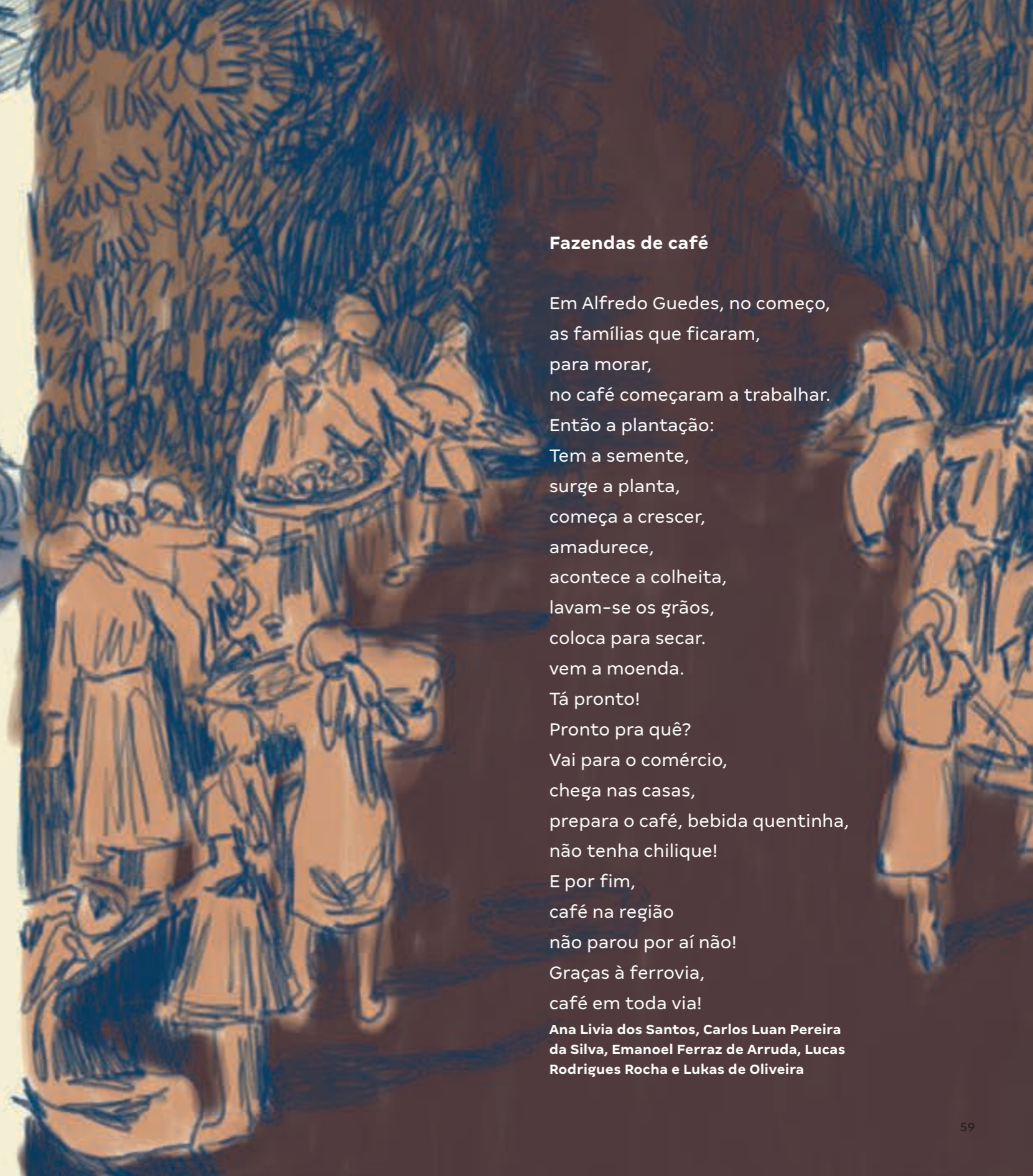
Estação ferroviária,  
antiga CIA Sorocabana  
Tão necessária  
Antigamente!  
A estaÇão foi inaugurada em 1898,  
na regiÃO. Era uma ligação até a próspera Bauru.  
ExpOrtar era a maior atividade da ferrovia.

Famílias vinham e  
iam pela Estação,  
também po R causa de uma estação, criou-se um bairro.  
PoR causa de uma estação, estamos aqui.  
O local é um bairro razoável no tamanho.  
A Vida aqui é tranquila, sempre foi.  
Incrível, a construção possibilitou isso,  
amÁvel habitação, café em toda volta, cana,  
Riquezas para Lençóis, aqui,  
antes Arela Branca, agora  
Alfredo Guedes.

Amanda Barbosa Leônico, Emanuela Rayssa Mendes, Emily Eloísa dos Santos Silva, Fernanda Francelino Freitas e Kemilyn Mendes dos Santos



Fazendo uma viagem imaginária ao passado, mais um quinteto de autores criativos nos brinda com uma poesia superlegal que fala sobre o café, principal cultura da região nos tempos mais antigos:



### Fazendas de café

Em Alfredo Guedes, no começo,  
as famílias que ficaram,  
para morar,  
no café começaram a trabalhar.  
Então a plantação:  
Tem a semente,  
surge a planta,  
começa a crescer,  
amadurece,  
acontece a colheita,  
lavam-se os grãos,  
coloca para secar.  
vem a moenda.  
Tá pronto!  
Pronto pra quê?  
Vai para o comércio,  
chega nas casas,  
prepara o café, bebida quentinha,  
não tenha chique!  
E por fim,  
café na região  
não parou por aí não!  
Graças à ferrovia,  
café em toda via!

Ana Livia dos Santos, Carlos Luan Pereira da Silva, Emanuel Ferraz de Arruda, Lucas Rodrigues Rocha e Lukas de Oliveira



## Bom Jesus

Os alunos Fábio Henrique de Lima Jordão, Lucas Maciel Rodrigues Dias, Raul Santos Lopes e Victor Hugo de Moraes Lopes conversaram com os moradores, e eles fizeram questão de destacar que o distrito de Alfredo Guedes é conhecido na região por um bom motivo.

Qual? A festa de seu padroeiro, o Senhor Bom Jesus.



O evento sempre acontece no mês de agosto, e antes da primeira edição, em 1925, foram realizadas muitas quermesses e festinhas com bailes e dança de catira. Isso foi necessário para que o povo pudesse arrecadar os mil-réis suficientes para a construção da atual capela. Era preciso: a que existia antes era muito pequena e de madeira.

Como dá para ver a tradição perdura firmemente até os dias de hoje, atraindo visitantes do município-sede e de outras cidades. Durante entrevista a dona Aparecida Conceição Lopes, uma das organizadoras do evento e avó do aluno Raulo Lopes, a turma ficou sabendo que toda a comunidade é responsável pela realização da festa. Uma grata surpresa e um motivo de orgulho.



## CERRADO

EMEF Professora Lina Bosi Canova  
Professora Mariel Arantes  
7º ano C

Lençóis Paulista situa-se no centro-oeste de São Paulo, em um ponto de transição entre dois biomas: Mata Atlântica e Cerrado. Por conta disso, a cidade tem um pouco das características de um ecossistema e um pouco das características do outro. O nome popular que se dá a uma área assim é Cerradão.

A turma do 7º ano C ano fez uma visita guiada (com o Helton Damacena de Souza, coordenador de meio ambiente) e um estudo sobre a natureza que circunda a área da escola. É curioso, não é? Às vezes nós estamos do lado de um tesouro e não sabemos nada sobre ele.



A Júlia, por exemplo, foi uma das alunas que se encantou com as descobertas. Para deixar registrada sua emoção, ela se expressou em forma poética, dando atenção especial para a fauna. Olhem só como ficou:



Cerrado, seu clima tropical é dominante.  
Sua fauna e flora, mais lindas que o diamante.  
Suas variedades junto à mata ciliar  
Vêm o Brasil atravessar.

Lobo-guará, preá, gambá e o tamanduá  
Em seu habitat vieram morar.  
A onça, a jaguatirica, a lontra  
E outros animais aqui se encontram.  
O gato-maracajá, a aranha e a seriema  
Dão graça ao meu poema.

Cerrado tão maravilhoso.  
Seca e chuva, tão misterioso.  
Tua natureza e tua riqueza  
Alegram nosso país com beleza.

Júlia Castanheiro



Também com lirismo e dando um útil e sábio conselho no final, a Maria Eduarda ressaltou:

Eis aqui o Cerrado, com troncos grossos e desengonçados.  
Você chega e se sente abraçado.  
Os troncos são sinuosos  
E seríamos muito ambiciosos  
Em pensar que isso é nosso.  
O “nosso” só foi emprestado.  
Pelo criador ele foi criado.

Se você se sente afortunado  
Pelo que lhe foi emprestado,  
Faça a sua parte  
Nos ajude a cuidar do querido Cerrado.  
Se cuidar do planeta for seu lema,  
Comece lendo este poema.

**Maria Eduarda da Silva Morais**



Já a Isabela de Oliveira ficou um tanto preocupada ao saber que o bioma está ameaçado e, querendo que ele tenha um longo futuro, advertiu: “Caso o Cerrado acabe o Brasil quebrará, então nisso é melhor a gente nem pensar”. Da mesma forma que ela, o também apreensivo Pedro Raphael aponta: “O Cerrado é muito importante, se ele acabar será decepcionante”.



A Ana Livia registrou  
o seu encanto com  
um toque geográfico:

O Cerrado é tão lindo  
Que parece um paraíso, um sonho.

Aparece um tesouro  
Que tem um besouro.  
Folhas ao caminhar,  
Abelhas a voar.  
Floresta invertida  
E divertida,  
Tem conservação  
E total preservação.  
Os animais correm e pulam,  
O estrelar ao anoitecer.

Tem pequi e buriti,  
Tem no Amapá, no Maranhão e no Piauí.  
**Ana Livia Martinelli Pacola**



E esse outro  
poema, por sua vez,  
homenageia uma  
árvore característica  
desse bioma. Está  
curioso para saber  
qual é? Vá em frente,  
então, e descubra:

É o fim de agosto.  
O solo está sedento,  
Pedindo a volta  
Das chuvas ausentes.

As folhas secas  
Ao sabor do vento  
Descem ao chão  
Forando a terra quente.

Mas vem o tempo dos encantamentos  
De exultar-se em cortinas amarelas.  
Revela-se o ipê  
Em opulentos quadros de flores.  
**Mariana Frias**



O Cerrado é mesmo um ambiente fascinante e merece nossos esforços para ser preservado. Um sensível poema finaliza essa celebração:

O Cerrado é tão lindo  
Que parece um desenho animado.  
Com suas cores, sua vida,  
Tem um mundo encantado.

Suas árvores retorcidas  
Com o Sol a desenhar,  
Com tantas cores e texturas  
Tem um mundo a alegrar.

As onças que correm livres  
E a fauna que habita em paz,  
Um lugar de momentos e memórias  
Que iluminam nossa paz.

O Cerrado é nosso bem-estar,  
Com todo o seu encanto e esplendor.  
Aqui podemos estar com amor e respeito  
Por esse lugar de amor.  
**Derek Crispim e Almeida**

Você deve ter percebido que nossos poetas citaram muitas frutas do Cerrado, mas não falaram de uma que está sendo cultivada ali com sucesso. Por sorte, esse é o nosso próximo assunto.



## VINÍCOLA CASAGRANDE

EMEF Professora Lina Bosi Canova  
Professoras Vanilda Leite Pacola e Laís Martins  
7º ano B

No dia 23 de maio de 2023 os alunos do 7º ano foram conhecer a Vinícola Casagrande, no Bairro Rocinha. O local é um ponto histórico do município. E quando se fala histórico é para valer, pois a propriedade existe desde 1889.

Pense num passeio instrutivo. A garotada aprendeu mil coisas sobre a preparação da uva, seu processamento, a fermentação, a maturação e o envase em meio a garrafões, barris de madeira e tonéis de inox. A propósito, falando em tonéis de inox, eles foram o objeto que mais chamou a atenção da Maria Clara Damascena. E não foi só por causa do tamanho não. O aspecto e o funcionamento da máquina é que mais a impressionaram: “Eles são prateados e têm uma textura bem particular. As uvas são colocadas com bagaço na parte de cima para serem trituradas. Eu achei bem interessante”.



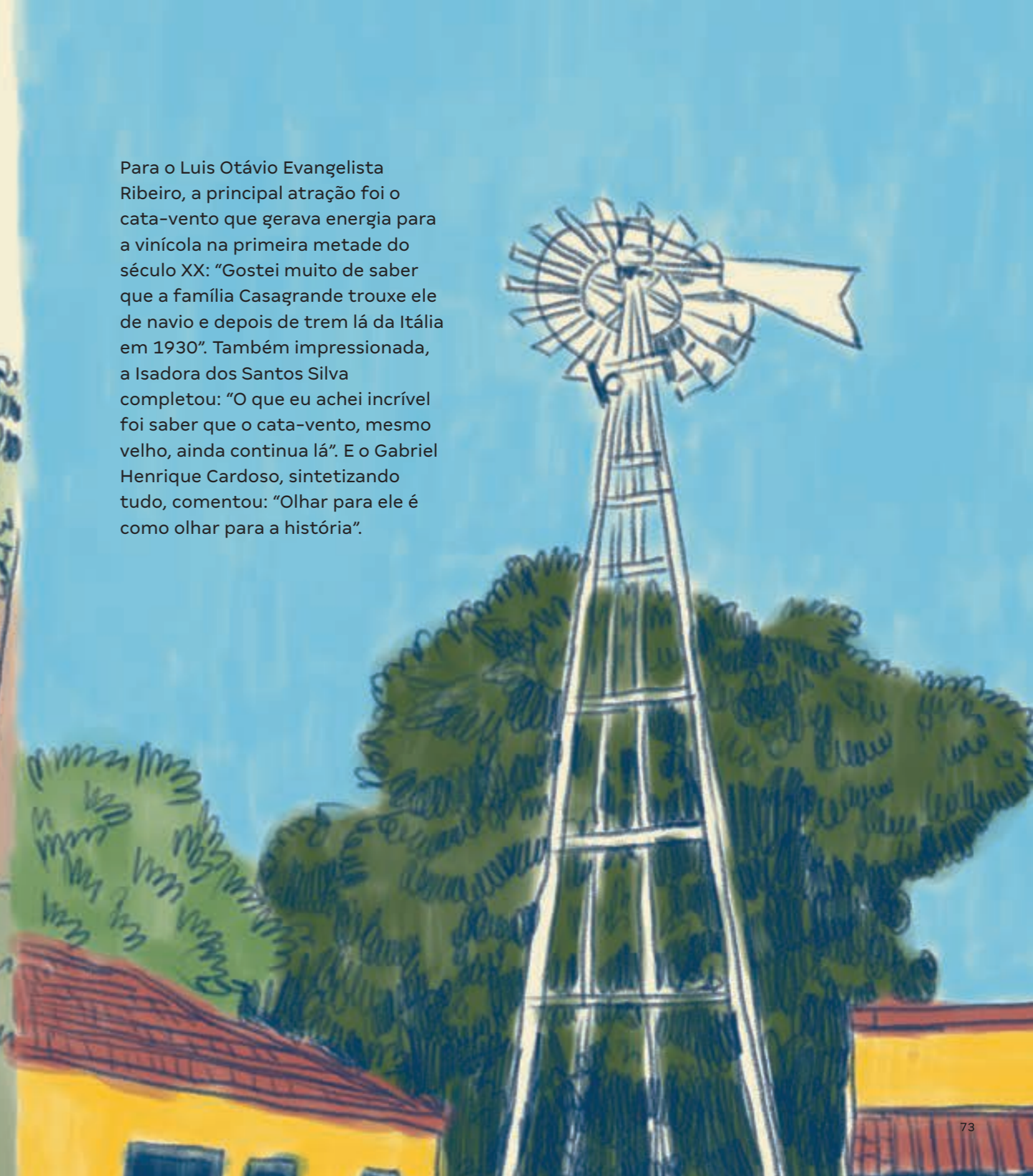
O Lucas Lopes Gonçalves contou que a caminhada na área das parreiras foi a hora mais legal do passeio, mas fez questão de observar: “Não podia tocar nas frutas porque atrapalharia o seu crescimento”. A Keylaine Alves Rocha também guardou esse momento na memória: “Mas o que me chamou a atenção foram as uvas encapadas em saquinhos, para os passarinhos não comerem”.

Em meio a novos conhecimentos agrícolas, artesanais, logísticos e culturais as crianças aprenderam, por exemplo, que as rosas têm uma função importantíssima no cultivo das uvas.

— As rosas?

É, as rosas. Elas são plantadas ali perto e, como sofrem o ataque do fungo oídio primeiro que as frutas, atuam como um alerta para os viticultores. Ao ver as primeiras flores sendo atingidas, eles têm tempo de reagir e tomam as providências necessárias para proteger o parreiral.

Para o Luis Otávio Evangelista Ribeiro, a principal atração foi o cata-vento que gerava energia para a vinícola na primeira metade do século XX: “Gostei muito de saber que a família Casagrande trouxe ele de navio e depois de trem lá da Itália em 1930”. Também impressionada, a Isadora dos Santos Silva completou: “O que eu achei incrível foi saber que o cata-vento, mesmo velho, ainda continua lá”. E o Gabriel Henrique Cardoso, sintetizando tudo, comentou: “Olhar para ele é como olhar para a história”.



## COMPLEXO CULTURAL

EMEF Professora Lina Bosi Canova  
Professores Lucas Jonathan da Silva (professor de história) e  
Marta Emília Soares Placideli (professora de língua portuguesa)  
7º ano A

A Biblioteca Municipal Orígenes Lessa (BMOL) também foi tema de pesquisa para os alunos da Escola Lina Bosi. Ali eles ficaram sabendo que ela é muito mais que um lugar onde se depositam livros, cartas, mapas, fotografias, pinturas e documentos históricos do tempo de Dom João VI (sim, há um decreto dele lá). Em Lençóis Paulista, seu papel vai muito além, e o Espaço Cultural Cidade do Livro é prova disso.

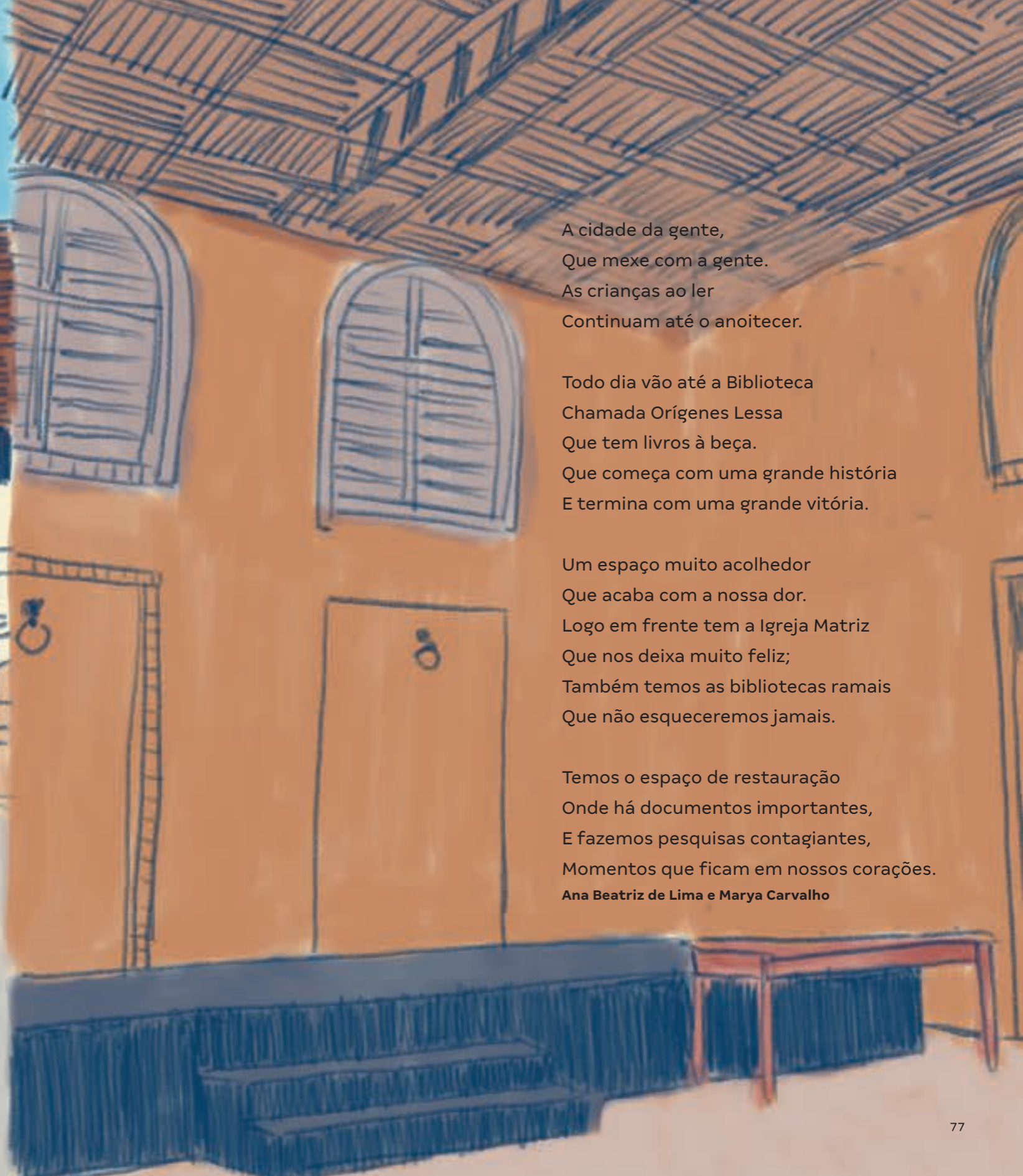
O equipamento foi instalado no prédio da BMOL em 2006 e, segundo a servidora Inês Francisco Joner, é, entre outras coisas, um guardião da memória local e regional, pois os funcionários fazem um trabalho de preservação e digitalização do acervo da Biblioteca. Isso é superimportante porque livros e documentos antigos estão sujeitos à ação do tempo, podendo se desfazer e perder para sempre uma parte da história.

O Espaço tinha acabado de ganhar uma sala dos escritores, mas a garotada gostou mesmo foi de conhecer a sala infantil, que crianças até doze anos podem aproveitar numa boa.

O momento da visita foi para lá de especial. Pelo menos isso é o que a gente pode concluir com a leitura dessa quadra:

Lençóis Paulista, cidade atraente  
Tem uma biblioteca que atrai muita gente.  
Nessa biblioteca tem muitos livros,  
Que, quando leio, me sinto vivo.  
Ana Livia da Silva e Maria Clara Almeida





O trabalho do pessoal, porém, não para por aí. A BMOL tem bibliotecas ramais em três bairros, e ainda um projeto superbacana chamado Pontos de Leitura. Trata-se, na verdade, de uma minibiblioteca com instalações móveis que se desloca até regiões mais afastadas do Centro. O saber e o conhecimento têm que chegar para todos, não é?

A Biblioteca, e, por tabela, o Espaço Cultural, é também um ponto de encontro procurado por estudantes e munícipes nas horas de folga, pois o ambiente estimula a conversação amena e agradável. A BMOL é uma referência de tranquilidade e, ao mesmo tempo, faz a cidade pulsar.

A cidade da gente,  
Que mexe com a gente.  
As crianças ao ler  
Continuam até o anoitecer.

Todo dia vão até a Biblioteca  
Chamada Orígenes Lessa  
Que tem livros à beça.  
Que começa com uma grande história  
E termina com uma grande vitória.

Um espaço muito acolhedor  
Que acaba com a nossa dor.  
Logo em frente tem a Igreja Matriz  
Que nos deixa muito feliz;  
Também temos as bibliotecas ramais  
Que não esqueceremos jamais.

Temos o espaço de restauração  
Onde há documentos importantes,  
E fazemos pesquisas contagiantes,  
Momentos que ficam em nossos corações.

**Ana Beatriz de Lima e Marya Carvalho**



A turma escreveu sobre a felicidade de ter um local tão bonito e tão instrutivo como aquele à sua disposição:

Cidade da gente,  
Que acolhe muita gente,  
Aqui tem muita diversão  
E nós vivemos em comunhão.

Tem a melhor biblioteca do país,  
Você entra nela e sai feliz.  
Com um livro na mão,  
Fica cheio o seu coração.

**Agatha Lorena Reiner Lopes e  
Gabrielle Pasqualinotto Rossini**

Uma biblioteca deslumbrante,  
Com livros exuberantes.  
Tem grande beleza exterior, mas  
Mais linda ainda é com os livros do seu interior.  
**Yasmin Gabrielle e Gabriella Rodrigues**



Cidades que têm vida cultural são mais dinâmicas, alegres e criativas, e nisso Lençóis merece tirar um dez. Ou, pensando bem, talvez até uma nota um pouquinho maior, como concluem a Julia Aguiar Porcino e a Sara Salgado Avelino: “Minha cidade tem a melhor biblioteca do Brasil, minha cidade é nota mil”.



Edição: Otavio Nazareth  
Coordenação pedagógica: Giselle de Guimarães Germano  
Texto final: Marcus Aurelius Pimenta  
Projeto gráfico: Daniel Brito  
Assistente de design: Geovana Martinez  
Ilustrações: Helena Küller  
Revisão: Fernanda Alvares  
Produção editorial: Isabella Soares  
Produção gráfica: Marina Ambrasas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha elaborada segundo a AACR2r

---

P644L Pimenta, Marcus Aurelius.

Lençóis Paulista : a cidade da gente / organização Marcus Aurelius Pimenta ; ilustrações Helena Küller — São Paulo : Olhares, 2023.

80 p. : il. color. ; 25 cm.

ISBN 978-65-88280-86-7

1. Literatura infanto-juvenil. 2. Escolas. 3. Patrimônio cultural.  
4. Cidades. 5. Lençóis Paulista (SP). I. Pimenta, Marcus Aurelius.  
II. Küller, Helena. III. Título.

CDD 028.5

---

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Renata  
Fernandes Veloso Baralle — CRB-8/10366



© 2023 Editora Olhares e autores.

Este livro foi impresso pela gráfica Margraf sobre  
papel offset 120g em novembro de 2023.

# CRÉDITO DOS ALUNOS E PROFESSORES PARTICIPANTES

## EMEF Prof<sup>a</sup> Guiomar Fortunata Coneglian Borcat

### Diretoras:

Maiara Andresa Arcanjo Deonizio  
Laura Regina Paniagua Justino

### Vice-diretor:

João Alberto Cardoso Barbosa

### Coordenadoras:

Gláucia Travaçli  
Phamela Cabrero

### Professores:

Alan Narcizo, Renata dos Reis Centinari, Cláudia Christian Medola Cunha, Patrícia Ciati, Patrícia Pacola, Françoise Machado, Aline de Cássia Porto Luiz e Natália Vieira da Silva Maganha

### 7º A

Ana Clara Sousa Rocha  
Ana Julia de Assis Silva  
Bryan Rio de Oliveira  
Caua Luiz Pereira  
Davi Henrique Salgado Buona  
Elloa Lopes Xavier  
Emanuele Mikaela Neves  
Emily Caroline Doroteio  
Evelyn dos Santos Silva  
Giovanna Talarico  
Gloria Gabrielly da Silva Oliveira  
Hellen Emily Firmino dos Santos  
Isaac Felix Pereira  
João Pedro Batista dos Santos  
João Pedro Marzanati  
João Pedro Oliveira de Moraes  
João Pedro Romano Grota  
Kaique Martins Felisberto  
Kayllon Alessandro Fuentes  
Kennedy Gabriel Silva Biazotti  
Livia Martins Alexandre  
Lohrany Fernanda Pereira Antonio  
Luis Otavio Lima Alves  
Marya Eduarda Peixoto Francisco  
Maycon dos Santos de Souza  
Miguel Abiuzzi Sant Anna  
Nicolas Lopes Pereira  
Nycolas Gabriel de Lima  
Otávio Marcolino de Oliveira  
Pietro Otavio Portes  
Rhyanna Victoria Lucas Gomes  
Suellen Vitoria de Lima Oliveira  
Vinícius Augusto de Assis  
Ysadora de Oliveira Mansano

### 7º B

Ana Julia Cochi Brasilio  
Ana Laura da Silva  
Anita Goncalves Giorgeti  
Brenda Fernanda Machado da Silva  
Davi Gabriel Rodrigues da Silva  
Diogo Henrique Silva Martimiano  
Emily Almeida  
Estefany Mendonca Marciano  
Giovanna Pires  
Hadassa Marins dos Anjos  
Hemilly Vitoria Fernandes Correa  
Iasmim Feliciano da Silva  
Isabelle Duarte Carlos  
Jhuan Luiggi do Nascimento Placa  
Julia Magalhaes Fernandes  
Kathellyn Karolayne Azevedo da Silva  
Kevin Andrade Silva  
Larissa Silva da Rocha  
Lucas Caldas Dias de Moraes  
Luiz Otavio Lino  
Luiz Otavio Lopes de Souza  
Maria Beatriz de Lima da Silva  
Maria Helena Passaia Ambrosio  
Matheus Ricardo Lopes  
Miguel Lima Norabele  
Otavio Henrique Ferreira Guilice  
Pedro Henrique de Lima  
Pedro Henrique Tome Benites  
Rayssa Gabrieli Mantuan de Goes  
Rayssa Luara de Oliveira  
Sara Vitoria Prado da Silva  
Vinicius Ferreira da Cruz  
Yasmin Malnik Faria  
Yasmin Vitoria Oliveira Goncalves

### 7º C

Ana Laura de Souza Palma  
Anna Lívia de Souza  
Arthur Willison Ribeiro  
Carlos Emanuel Rodrigues Lima  
Davi Otoniel da Silva Gomes  
Edson Thayloam Tasca  
Emily Almeida  
Gabriel Soares de Oliveira  
Henry Gabriel de Oliveira  
Isabella Chagas Aparecido  
Isabella da Silva  
Isadora Cristina de Souza Rodrigues  
Jennifer Lotti de Oliveira  
João Pedro Marzanati  
Joel Roberto Silva  
Jonathas Santos da Silva Junior  
Kauan Henrique de Almeida  
Kaue Guntendorfer Brito  
Kayque Gabriel Langoni  
Kenedy Roberto Ferreira Damasceno  
Ketlyn Kalye de Paula Vilar

### Lara Vitoria Custodio

Manoela Guedes  
Maria Alice Avila Carvalho  
Maria Duany Lima  
Matheus Henrique da Silva  
Maysa Gabriely Pereira de Oliveira  
Nicolas Enrique Silva  
Otavio Henrique Ferreira Guilice  
Paulo Vitor Mendes Fontini  
Renan Ferreira Mesquita  
Ryan Pietro Beraldo  
Sara Gabrieli Azevedo de Oliveira  
Stefani Ligia Souza  
Talita de Alcantara Correia  
Valdenir Davi da Silva Andrade  
Victor Henrique Cardoso Pinto  
Yasmin Vitoria Sena Moraes  
Yhasmim Vitoria Feitoza Sbeghi

### 7º D

Agata Gabriela da Silva  
Ana Luisa Pela  
Eduardo Rafael Berto  
Edward Pereira Valeze  
Enrique Alves Tito de Matos  
Eyshila Maria Azevedo Cunha  
Gabriel da Silva  
Gabriel Oliveira de Lima  
Geovana Alves Barreto  
Gustavo Cantizani Tomaz  
João Rafael da Silva Barbosa  
Kennedy Kauan da Silva Thasmo  
Kimberly Fernanda dos Santos Andrade  
Lucas Gabriel Bandeira da Silva  
Lucas Gabriel Hioka  
Marcos Chagas Aparecido Filho  
Mariana Dias de Azevedo  
Matheus Henrique de Souza  
Miguel Antonio Valvel Polanco  
Miguel Floriano de Oliveira  
Otavio Augusto Yung  
Pietro Henrique Aguiar Ferreira  
Rafaela de Oliveira Rocha  
Rafaella Valentina Honoratto Silva  
Rawan Victor Pinto  
Rebeka Parizoto de Freitas  
Rebeka Santos Conceição  
Victor Gabriel Araujo da Silva  
Yasmim Vitoria Ferreira da Silva  
Yasmin Cristina da Silva

## EMEF Idalina Canova de Barros

### Diretora:

Erica Pires de Camargo

### Vice-diretora:

Andreia Leal de Carvalho

### Coordenadoras:

Natália Jordao Pirolo Placca  
Tais Correa Luiz Paiva

### Professores:

Ana Sophia R. Zenateli, Valéria Benedita da Silva e Amanda Madóglío.

### com contribuição do Agente Cultural Nilceu Bernardo

### 7º A

Ana Carolina Moraes de Lima  
Ana Julia Batista  
Ana Julia Picinin  
Carlos Eduardo Goulart Julião Francisco  
Clarisse Simões Kaizer  
Davi Gabriel Francelino  
Gustavo Medeiros da Silva  
Hariadiny Vitoria Ferrari da Silva  
Igor Spadotto  
Isabelly Silva de Jesus  
Jeniffer Nayara Pereira de Godoy  
João Gabriel de Souza Marcelino  
João Pedro de Souza  
João Pedro Fianeze da Silva  
Josue de Oliveira Monteiro Barroso  
Julia Nicolly Ribeiro  
Juliana Godoe de Mattos  
Kaio de Carvalho Florencio  
Kauã Cristiano de Santana  
Kauan Gustavo Duete  
Kemuel Raynold de Rezende da Silva  
Leandro Henrique Bertusso Flauzino  
Luiz Fernando Carvalho  
Maria Eduarda da Silva Mambro  
Nadia Oliveira Angelico  
Naiara Gabriely de Freitas  
Nicolas Tiago Micadei Peres  
Rayssa Grecco Luiz  
Ruan Carllos Barbosa Dias  
Sarah Ellen da Silva  
Sarah Eloise Specian da Silva  
Sarah Luiza Vicente do Nascimento  
Wendy Pasqualinoto Scavoni Vicente  
Yasmin Vitoria Rezende Crepes

### 7º B

Allan Marques dos Santos  
Ana Julia Silva de Paula  
Ana Laura Vieira Machado  
Ana Livia dos Santos da Silva  
Bruno Heiras da Silva  
Carlos Eduardo da Cunha  
Ester Andreassa Duarte  
Gabriel Lourenco de Oliveira  
Gabriele Vitoria de Oliveira  
Gustavo da Silva Barbosa  
Gustavo Enzo dos Santos  
Heloine Ferrari Sandins Guimarães  
Henrique Malafatti  
Isaac Alessandro de Souza  
João Victor Moreno  
Julia Gabrielly de Oliveira  
Julia Lino Nunes  
Julia Victoria Rocha de Souza  
Kaiky Rafael de Oliveira Dias  
Kaique Souza da Silva  
Kauan Henrique de Oliveira Borges  
Larissa Rodrigues da Silva  
Larissa Sabino Ribeiro  
Livia Lopes da Silva  
Lucas Otavio Lopes Machado  
Luccas Tomas Domiciano Alves  
Marina Isabel Pires de Camargo  
Nicolas Kemuel Medeiros de Jesus  
Nicolas Vinicius de Oliveira  
Pyetro Gustavo dos Santos  
Raissa Sabino Ribeiro  
Samuel Francisco Navarro  
Samuel Paccini  
Weslei Bento Mascarenhas  
Yasmim Fernandes Souza

### 7º C

Ana Beatriz Paccola Silva  
Ana Julia Dutra Fernandes  
Ana Julia Picinin  
Ana Laura Vieira Machado  
Caio Fabio de Oliveira Resende  
Chrysthopher Ghabriel da Silva Macedo  
Diogo Leither Landivar Aguiar  
Douglas Camilo dos Santos  
Elloiza Gabrieli Silva Cordeiro  
Emily Beatriz da Silva  
Enzo Henrique Marchioli  
Esmeralda Telles Vieira  
Gabriel Jorge  
Gabriela Rodrigues de Souza  
Giovana Lima de Sousa  
Glória Emanuely Gomes  
Guilherme Miranda Rodrigues de Paiva  
João Arthur Aguiar  
Jony Henrique Barbosa Botelho de Jesus  
Julio Cesar Franco Ribeiro  
Kauan Vitor dos Santos  
Kayk Moraes Rossini  
Livia Piccoli Angelico  
Maria Eduarda Pacola  
Maria Isabelly de Moraes Pereira  
Maria Klara Gomes da Silva  
Mikael Alix Ferreira da Silva Oliveira  
Misael Souto Alves  
Pedro Henrique Varejano Maciel  
Raissa Vitoria Portela Aranha  
Ranyellen Kauany Aparecida da Silva Almeida  
Rityel Waizer da Silva  
Taissa Alves Rodrigues  
Vitoria Gabriely de Souza  
Vivian Francine Pereira de Oliveira  
Ygor Rafael Lopes da Silva

## EMEF Profª Lina Bosi Canova

### Diretora:

Ana Beatriz Cardoso Domingues

### Vice-diretora:

Amanda Priscila Gomes

### Coordenadores:

Cristiane Regina de Freitas Machado

Ronival Saracini Zacarias

### Professores:

Mariel Arantes, Vanilda Leite Pacola,

Lais Martins, Lucas Jonathan da Silva

e Marta Emília Soares Placideli

## 7º A

Agatha Lorena Reiner Lopes

Alicia Pelegrin de Almeida

Ana Beatriz de Lima

Ana Laura Lima Reginatto

Ana Livia da Silva

Anna Livia Rodrigues Alves

Bento Gabriel Rodrigues de Pontes

Bernardo de Camargo Rodrigues

Bianca Cristina Moretto

Bruno Otavio Carletti

Erica Saranholi

Gabriella Rodrigues Fernandes

Gabrielle Pasqualinotto Rossini

Julia Aguiar Porcino

Laura Parrilha Malavasi

Leonardo Boso de Mattos

Luiz Miguel dos Anjos

Manuely Vitoria Pela

Maria Clara Almeida Moreira

Maria Heloise Claro

Marya Clara Carvalho

Miguel Abiuzzi Sant Anna

Nicollas da Silva Leite

Samuel Henrique Carvalho da Silva

Sara Salgado Avelino

Thiago Campanholi Martins

Victor Afonso Vaz Clementino

Yasmin Gabriela Boaventura

Yasmin Gabrielle Caldeira Barros

## 7º B

Ana Laura de Souza Palma

Barbara Fernanda Soares

Bernardo Augusto Façjoli

Camila Milani Simioni

Cristiano César Pedro

Debora Gabriele Resende

Eduarda da Cunha Taceo Pinheiro

Eliezer Luiz da Silva

Felipe Paiva de Oliveira

Gabriel Henrique Cardoso

Giovana Ferreira Lopes

Isadora dos Santos Silva

João Pedro de Oliveira

João Vitor Pinheiro Tavares

Julia Onorio Pontes

Kaleb dos Santos Milvo

Keylaine Alves Rocha

Lais Fidelis Santos

Luany Barbosa Francisco

Lucas Lopes Goncalves

Lucas Sant'ana

Luis Otavio Evangelista Ribeiro

Luiza Cagnon de Sousa

Maria Clara Damacena

Nicolas Eduardo Varasquin

Rafaela Pinheiro

Saulo de Oliveira Pontes

## 7º C

Agatha Fernanda Lopes Lourenco

Ana Beatriz da Silva de Carvalho

Ana Livia Martinelli Pacola

Bruna Guimaraes Faco

Celio Mendes da Cruz Filho

Derek Crispim de Almeida

Isabela Aparecida Pires Caprioli

Isabela de Oliveira dos Santos

Izabelly Emanuella Werneck Alves

João Victtor da Silva Goes

Julia Vitoria Castanheiro

Larissa Norabele de Souza

Livia Araujo de Oliveira

Livia Souza

Lucas Gustavo Domeni da Silva

Luiz Felipe Candido Gomes

Luiz Miguel dos Anjos

Maria Eduarda da Silva Morais

Maria Vitoria Martins

Mariana Ferreira Spirandelli Frias

Marielly Lurdes de Andrade

Marina Buono Maciel

Maryane Contente Vieira

Nícolas Ryan Sousa Mendes

Pedro Raphael Rodrigues dos Santos

Samuel Oliveira Bau

Vinicius Eduardo da Silva Fernandes

## EMEIF Philomena Briquesi Boso

### Diretora:

Rita de Cassia Gasparoti Momo de Lima

### Vice-diretora:

Renata Eliane Luciano Duarte

### Coordenadoras:

Elisabete Cristina Sousa e

Elaine Cristina Luciano

### Professores:

Michele Pimenta e Estela de Sousa Prates

## 7º Ano

Alessandro Lima Jordão

Alexsander Soares Rossi

Amanda Barbosa Leôncio

Ana Livia dos Santos

Carlos Luan Pereira Da Silva

Emanoel Ferraz de Arruda

Emanuela Rayssa Mendes

Emily Eloisa dos Santos Silva

Fábio Henrique de Lima Jordão

Fernanda Francelino Freitas

Kemilyn Mendes dos Santos

Lucas Gabriel Bandeira da Silva

Lucas Maciel Rodrigues Dias

Lucas Rodrigues Rocha

Lukas de Oliveira

Miguel Rosseto Soares de Souza

Myguel Gabryel Salles Vieira

Raul Santos Lopes

Victor Hugo de Moraes Lopes

## **Marcus Aurelius Pimenta**

Autor de 26 livros, entre eles “Chapeuzinhos coloridos” e “Joões e Marias”, pela Companhia das Letrinhas. Criou também roteiros para séries infantis como “Peixonauta”, “Mundo Riplica” e “Mundo das Pipas”.

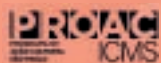
## **Helena Küller**

Artista visual, ilustradora e escritora, Helena desenvolve e pesquisa livros de imagem. Atualmente doutoranda em Poéticas Visuais pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), também participa de feiras de publicações independentes, como Plana, Tijuana e Mioslos. Vive e trabalha em São Paulo.

Conheça os alunos e  
professores que são  
coautores deste livro



Era uma vez Lençóis Paulista. Um dia as crianças e adolescentes que moravam lá perceberam que a história da cidade era a sua própria história... O rio Lençóis, a Facilpa, as ruas com nomes de escritores e outros patrimônios fazem parte dessa história, contada pelos estudantes das escolas municipais da cidade.



ISBN 978-65-86280-06-7

